

Mais três berrões proto-históricos de Freixo de Espada-à-Cinta

POR

J. R. dos Santos Júnior *

Professor jubilado de Antropologia e Sociologia da F. C. da Universidade do Porto
Presidente da Sociedade Portuguesa de Antropologia e bolseiro do I.N.I.C.

Na área do concelho de Freixo de Espada-à-Cinta foram descobertos três pedaços de berrões proto-históricos.

Um é uma grande cabeça de porco ou javali (?) encontrada em Mazouco junto da capela de Sant'Ana, a duas ou três centenas de metros da margem da albufeira da barragem de Saucelhe, que ali faz fronteira com a Espanha.

Os outros dois são pedaços de berrõezinhos, verdadeiros destroços, encontrados ao lavrar o campo de sementeira do Cabeço da Coraceira, contíguo, do Castro do Monte de Santa Luzia pelo sudoeste.

O BERRÃO DE MAZOUCO

Mazouco é freguesia do concelho de Freixo de Espada-à-Cinta, assente abaixo da meia ladeira na margem direita do rio Douro, e a cerca de três km, pelo nascente, da sede do concelho.

* Quinta da Caverneira — Águas Santas 4470 Maia.

A aldeia fica a uns 700 ou 800 m da albufeira formada pela barragem de Saucelhe, que cortou o rio Douro a pouco mais de 1 km a sul da vila de Freixo de Espada-à-Cinta.

O meu amigo Sr. Elísio Óscar Capelas Avelar, proprietário em Freixo de Espada-à-Cinta, que tem sido companheiro e prestimoso guia nas várias vezes que andei por Freixo em pesquisas arqueológicas, escreveu-me em Agosto de 1980 a anunciar o aparecimento em Mazouco de uma cabeça de granito, de berrão arqueológico, descoberto havia cerca de um mês.

Só em 10 de Setembro de 1980 pude ir de Moncorvo a Mazouco. Foi meu companheiro o amigo Amadeu Menezes residente em Moncorvo e proprietário em Mazouco.

De entrada houve relutância na cedência da chave da capela de Sant'Ana onde estava arrecadada a cabeça de pedra do berrão.

Por fim, graças à interferência do Sr. A. Menezes, foi-me facultada a chave da capela, que fica no fundo da ladeira a cerca de 300 m da margem direita do rio Douro, que ali faz linha de fronteira com a Espanha.

Enquanto se ajustava a cedência da chave da capela, num juntoiro de pessoas da aldeia fui colhendo informações.

Aquela grande cabeça de porco ou de javali (?), durante muitos anos andou aos tombos, a servir de peso às grades de agradar a terra nas sementeiras.

Houve quem dissesse tê-la visto abandonada a fazer parede, e que, em dada altura, que não precisaram, umas mulheres a enterraram junto da capela de Sant'Ana.

Ultimamente foi desenterrada e arrecadada na capela.

Vi a cova de onde a tiraram, que ficava a 6 m do cunhal norte da capela. Cova pouco funda, com 80 × 50 cm de boca e 50 cm de fundo.

Não consegui averiguar o como nem porquê as mulheres a tinham enterrado, nem as circunstâncias que levaram a desenterrá-la.

Voltei a Mazouco em 20 de Setembro de 1980.

Informaram que na ocasião do achamento houve, como é natural, uma onda de curiosidade que levou muitas pessoas da aldeia a irem ver aquela grande cabeça granítica de porco.

Conta-se que um dos visitantes, depois de a olhar atentamente, teria dito.

— No meio desta cabeça, no sítio dos miolos, é capaz de haver um tesouro.

É geral entre o povo a crença de tesouros ligados aos achados arqueológicos. Tal crença, quanto às estátuas zoomórficas dos berrões proto-históricos, levou ignaros sonhadores de tesouros encantados no seu interior, a quebrá-las em pedaços maiores ou menores; em alguns casos toparam-se tão pequenos que são verdadeiros destroços (¹).

Ainda bem que agora aquela cabeça está arrecadada na capela de Sant'Ana, até que seja integrada num museu, onde é o seu justo e devido lugar. Isto para evitar que um dementado sonhador de tesouro nela escondido, o leve a estilhaçar aquela cabeça à marretada.

A CABEÇA DO PORCO

Trata-se de uma robusta cabeça de granito de grão médio com alguma mica branca, moscovite.

(¹) A mania da crença da existência de tesouros escondidos, a bom recato, no meio das estátuas dos berrões, deve ter sido a razão de muitas dessas estátuas terem sido quebradas à marretada.

Assim sucedeu ao berrão do Cabeço de Nossa Senhora da Assunção de Vilas Boas (Vila Flor), do qual me ocupei nas págs. 484 a 486, do trabalho *A cultura dos berrões no nordeste de Portugal*, in «Trabalhos de Antropologia e Etnologia», revista da Sociedade Portuguesa de Antrop. e Etnol., fasc. 4, Vol. 22, Porto, 1975, págs. 353-515, 31 desenhos e LIII Est. com 100 fotografavuras.

Aquele grande berrão de Vilas Boas foi partido em 5 pedaços.

O Sr. Nuno Aragão fez a reconstituição do berrão colando os 5 grandes pedaços e outros menores com cola Araldite (Ciba). Está em exposição no pequeno mas belo museu de Vila Flor.

Como escrevi no cit. trabalho, na pág. 492 as mutilações dos berrões trasmontanos podem ter sido o resultado de razias conseqüentes

É uma cabeça relativamente grande; tem 55,5 cm de comprimento, e foi quebrada pelo pescoço por dois planos de fractura formando crista transversal de ângulo diedro, com 26 cm de comprimento. O plano superior, maior, é quase plano; o inferior, menor, é algo enconchado (Figs. 1, 2 e 3).

No alto, a meio da cabeça, no plano sagital, tem uma crista com 22 cm de comprimento e uns 1,5 a 2 cm de altura (Fig. 4). Esta crista morre ao nível do plano anterior das orelhas, as quais, apesar de esmouçadas, se nos assemelham curtas e arredondadas. Uma delas, a direita, apesar de muito esmurrada ainda patenteia ligeiro enconchado mediano.

Do plano anterior das orelhas ao que resta da ponta do focinho são 26 cm.

A largura entre os topos superiores das orelhas é de 7 cm, o que indica inserção alta das mesmas, carácter que pode considerar-se próprio do javali.

O focinho, roliço, tem a ponta arredondada em calote esférica, com vestígios nítidos de desgaste por arrastamento, com

a lutas ou guerras tribais, ou inconsciência, ou ganância, dos seus achadores acidentais, que, imaginando haver tesouros fabulosos escondidos nas entranhas de tais estátuas de pedra, prontamente as despedaçavam.

Neste particular é bem demonstrativo o que José Ramon Fernandez Oxea conta no seu trabalho *Nuevas esculturas zoomorfas prehistóricas en Estremadura*, in «Ampurias», vol. XII, Barcelona, 1950, págs. 55 a 78, 8 figs. e 6 est. com 23 fotogravuras.

Assim, na pág. 58 conta como desapareceu o verraco de Passaron, e foi o seguinte.

Um paisano de Passaron sonhou várias noites que a sua sorte estaria nas *Puertas del Sol* em Madrid. Para lá foi e ali divagou dois dias sem ocorrência digna de registo.

No terceiro dia um indivíduo, que o tinha observado nos dias anteriores, acercou-se e perguntou-lhe porque é que ali andava há dois dias de um lado para o outro; se estaria à espera de alguém que ainda não chegara. O paisano deu-lhe conta pormenorizada dos seus sonhos, ao que o outro ripostou: «— No hagas caso de sueños, pues no hace mucho tiempo que yo también soñé que en un pueblo havia un verraco de piedra que por dentro estaba lleno de oro».

Claro que o paisano mal regressou a Passaron foi-se ao verraco parti-o em pedaços, e do qual nunca mais se ouviu falar.

duas estaladelas, uma horizontal no bordo inferior, e outra mais pequena na vertical. Perímetro da ponta do focinho 45 cm. Não se lhe nota o menor vestígio de boca nem de olhos.

Tem dois dentes caninos compridos e arqueados que quase juntam as pontas na linha médio sagital. Dentes ainda bem patentes apesar de muito desgastados ou esmurrados por arrastamento (Fig. 1).

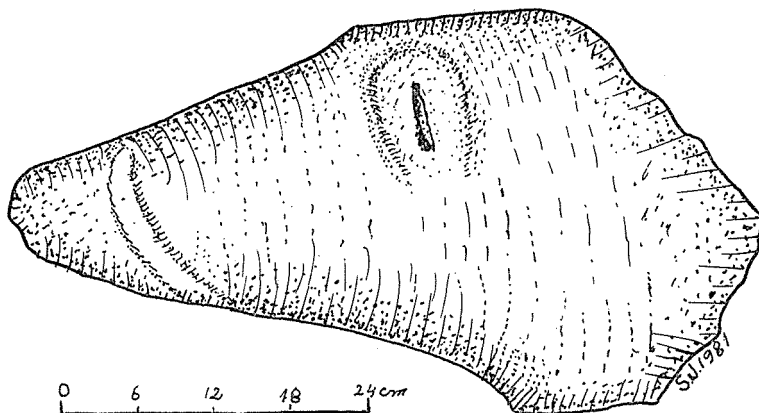


Fig. 1 — Desenho esquemático da cabeça do berrão de Mazouco.

Estes grandes dentes caninos e a inserção alta das orelhas permitem considerar aquela cabeça como de javali.

A crista nugal que já referi, embora rebaixada por arrastamento, é ainda bem patente; termina adiante entre as orelhas e devia continuar-se para trás com a crista raquidiana, patente em algumas estátuas graníticas de porcos.

Duas depressões, de localização um tanto assimétrica, a que se adapta a polpa de um dedo, especialmente a do lado direito, poderiam ser as narinas. No entanto a sua situação bastante baixa e assimétrica, cria a dúvida de que tais depressões ovulares sejam consideradas como vestígios das narinas,

Aquela cabeça, como se disse, serviu de pedra de peso às grades de agradar a terra, o que, naturalmente, pelo arrastamento e pelo rebolar da mesma, esmurrou e desgastou, espe-

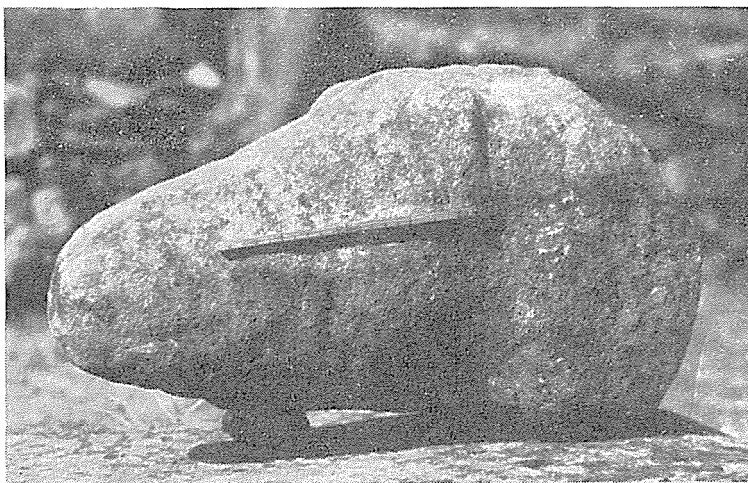


Fig. 2 — Cabeça do berrão de Mazouco. A reguazinha é de 20 cm. Ponta do focinho boleada. A meio do alto da cabeça uma crista com cerca de 1,5 cm de altura. Orelha esquerda realçada pela sombra do bordo posterior. Ainda se vê o topo cimeiro da orelha direita.

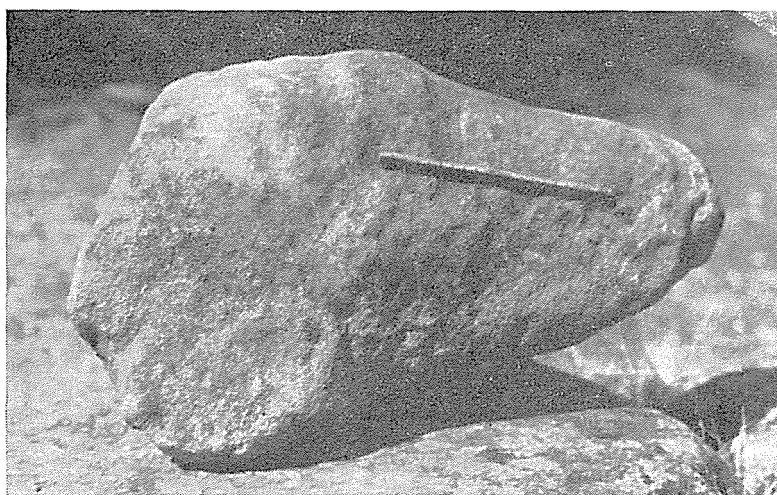


Fig. 3 — Lado direito da cabeça do berrão de Mazouco. A orelha direita ainda patente com os dois bordos anterior e posterior e goteira mediana.

cialmente a ponta do focinho. Aos pormenores escultóricos dos grandes dentes e cristas do alto da cabeça devia corresponder uma perfeita ponta do focinho, com traço de fenda bucal e narinas.

O perímetro do focinho, na ponta, é, como dissemos, de 45 cm, e no plano anterior das orelhas de 82 cm.

O perímetro pelo alto da cabeça no encurtamento do bordo inferior do focinho, ou seja no início da barbela, atinge cerca de 1,10 m.

CONDIÇÕES DO ACHADO

Aquela grande cabeça fôra achada por duas mulheres no mês de Agosto de 1980 junto da capela de Sant'Ana. Como disse serviu de peso nas grades de agradar as terras das cercanias. Depois foi abandonada e esteve a fazer parede no muro do reduto da capela, até que foi enterrada na cova que ainda fui encontrar aberta.

Não consegui apurar pormenores de informações quanto ao que levaria a ter sido enterrada, nem quanto ao seu achamento e arranque.

A capela de Sant'Ana fica a duas ou três centenas de metros do Picão da Raposa, sobranceiro ao rio Douro.

O PICÃO DA RAPOSA

Este pequenino castro, é um cabeço cónico muito pedregoso, que fica entre a capela e o rio, tem na vertente do lado norte um paredão com cerca de 100 m de comprimento feito de pedras mal aparelhadas, resto de tosca muralha (Fig. 7) a suportar um terraplano com 70 a 80 m de comprimento e largura em média de 12 a 13 m.

Ali apanhei alguns pequenos pedaços de cerâmica, dois deles com saliente encordoado, como tantas vezes se tem encon-

trado em castros trasmontanos. Alguns alinhamentos de pedras, postas de bico ao alto ou de cutelo, não se pôde averiguar o seu seguimento e interpretar o seu justo significado, que bem pode ser restos dum ouriçado de pedras fincadas.



Fig. 4 — Esta fotografia evidencia a orelha esquerda, a crista mediano-sagital, o topo superior da orelha direita e o dente canino muito esmurrado.

É muito apregoada a *froncela* do Picão da Raposa.
Vamos ver o que é aquela *froncela*.

No alto do Picão há quatro paredes em parte derruídas, de casa subquadrada que no canto do lado sul engloba um pequeno penedo que tem um largo escavado oval com 48 cm de largura no quarto superior, a sua maior largura, e 47 cm de comprimento do cimo ao início do sulco ou canal de escoadouro (Fig. 8).

O fundo da parte espalmada daquele escavado em forma de palmatória não é liso mas antes mamelonado. Está rebaixado da superfície do penedo uns 5 cm na parte cimeira, e 6 a 7 na parte em que vai estreitando suavemente e se continua num sulco ou rego de 26 cm de comprimento, e largura de 7,5 cm, que vai estreitando até 6 cm, quando termina no bordo da pedra que foi cortada a prumo. A fundura daquele rego em meia cana é de 2,5 a 3 cm.



Fig. 5 — Margem direita da represa da barragem de Saucelhe. No 2.º plano a mancha negra é o Picão da Raposa. À direita vislumbra-se a capela de Sant'Ana. No 3.º plano o castro do Pombal ou dos Manganéis.

Logo por baixo do topo final do rego há um escavado em concha, em forma de meia lua, com 8,5 cm de comprimento por 3 cm de altura entre o bordo cimeiro recto e o inferior côncavo. Tem quase 2,5 cm de fundo. Aquele escavado oferece condições de perfeito ajuste de uma vasilha para receber o líquido que escorresse daquele sulco rasgado em meia cana.



Fig. 6—Lado sul do Picão da Raposa. Na face oposta é ainda patente um troço de muralha.



Fig. 7—Aspecto da tosca muralha do Picão da Raposa.



Fig. 8 — A froncela do Picão da Raposa. A caneta pousada no meio da froncela mede 14,5 cm.

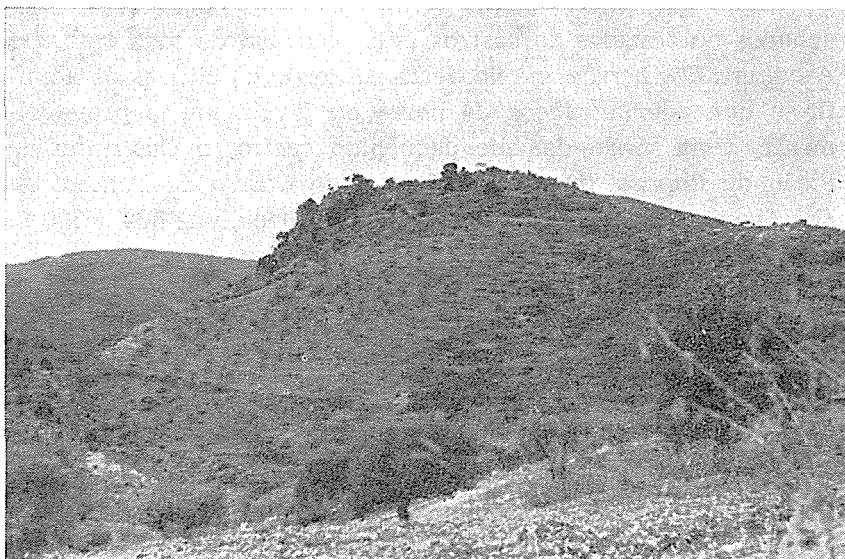


Fig. 9 — O Castro do Pombal ou dos Manganéis visto do lado norte.

O povo interpreta aquele singelo monumento escavado no penedo como uma *froncela*, e parece que com alguma razão de acerto, pois aquele escavado reproduz, à parte as suas maiores dimensões, a *froncela*, peça típica do fabrico caseiro do queijo.

Esta peça é o taboão queijoeiro de suave pendor, por via de regra com 4 rebaixos circulares onde se colocam os aros de lata furados. Neles se deita a coalhada, a qual, comprimida suavemente com as mãos espalmadas, larga o soro que escorre pelo sulco ou rego rasgado ao longo e a meio do taboão, e leva o soro a cair na vasilha posta por baixo do bico da *froncela*.

Não sei até que ponto aquela *froncela granítica* de fundo mamelonado oferecia boas condições de queijoeira.

O certo é que a *froncela* do Picão da Raposa reproduz fielmente nas suas linhas gerais o escavado circular do taboão queijoeiro do fabrico caseiro do queijo das *froncelas trasmon-tanas*, onde tantas vezes vi fazer queijo com leite das cabras ou das ovelhas.

Dado que grande número de berrões se sabe terem sido achados ou trazidos de castros (Vd. pág. 495 do meu trabalho *A cultura dos berrões no nordeste de Portugal*, cit.), pode admitir-se que aquela cabeça de porco ou javali, muito provavelmente, teria vindo daquele pequenino castro, o *Castrinho do Picão da Raposa*, ou, quem sabe, se do *Castro do Pombal* ou dos *Manganeis*, que fica no alto de um cabeço, uns 500 a 600 m a sul do *Picão da Raposa*.

Aliás a cabeça, que, como se disse, foi muito tempo usada como pedra de peso nas grades de agradar a terra, bem pode ter andado de um lado para o outro aos reboldões ⁽¹⁾.

(1) O moncorvense Sr. Adelino Menezes, em Setembro de 1981, ciceronou-nos na ida à Fraga Amarela, na fragada da Quinta da Terrincha, encosta de penedia granítica, fronteira à Quinta da Pedra d'Anta. Não achou a grande gruta ou galeria que dizia haver junto da Fraga Amarela. Foi uma ida em vão. Porém informou que a «pedra d'Anta» era uma pedra muito jeitosa para colocar em cima das grades de agradar a terra. Tal

OS DOIS BERRÔEZINHOS DA CORACEIRA

Mais uma vez o Sr. Elísio Óscar Capelas Avelar me deu conhecimento do aparecimento em Setembro de 1980, na Coraceira, de «pedra que lhe pareciam pedaços de dois berrões».

Em 1 de Outubro de 1980 fui a Freixo de Espada-à-Cinta.

Com o amigo Sr. Elísio Capelas Avelar fui à Coraceira, onde, à borda de um campo, encontramos os dois pedaços de berrões e uma bola de granito encontrados ao lavar.

A Coraceira é um cabeço de boa terra de sementeira que fica a uns 500 m a sudoeste do Castro do Monte de Santa Luzia, e à esquerda do caminho para Mazouro.

Um dos berrões está reduzido à parte posterior, cerca de metade, de um pequeno porco de granito de grão fino a médio. O comprimento máximo entre verticais é de 16,5 cm, com 13,0 cm de altura na face abdominal. Na traseira, a altura do lombo ao que resta das patas posteriores é de 18,0 cm (Fig. 10, 11 e 12).

Perímetro abdominal no plano do enconchado das virilhas 45 cm. Secção abdominal circular com os diâmetros de 13,5 por 14,5 cm.

A face esquerda está íntegra. A face direita tem um granlascado, arredondado e pouco fundo, com 8 cm de diâmetro (Figs. 10 e 12).

pedra estava na borda da Ribeira da Vilarça, ao pé da casa da quinta que se chama Quinta da Pedra d'Anta. Mais informou que os lavradores iam buscar aquela pedra para fazerem a gradagem, e, no fim, iam-na levar ao sítio de onde a tinham trazido.

Parece pois que os lavradores, da Baixa Vilarça, por motivos que não consegui averiguar, usavam sistematicamente a «Pedra d'Anta» no agradar da terra das suas sementeiras, como os de Mazonco usavam a cabeça do berrão. Seria, quem sabe, atribuída estranha virtude a tais pedras?

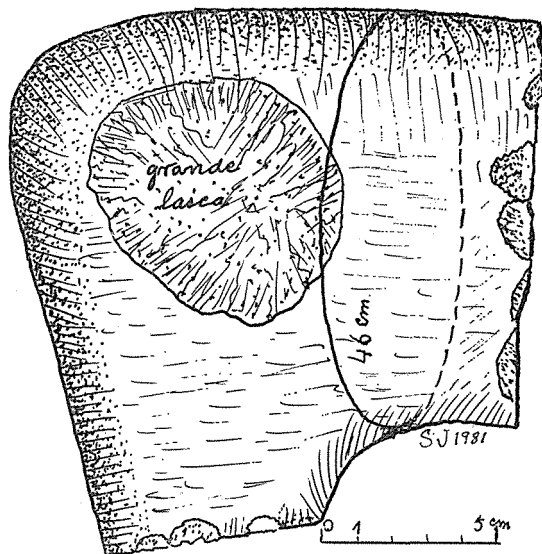


Fig. 10 — Peça de berrãozinho da Coraceira.

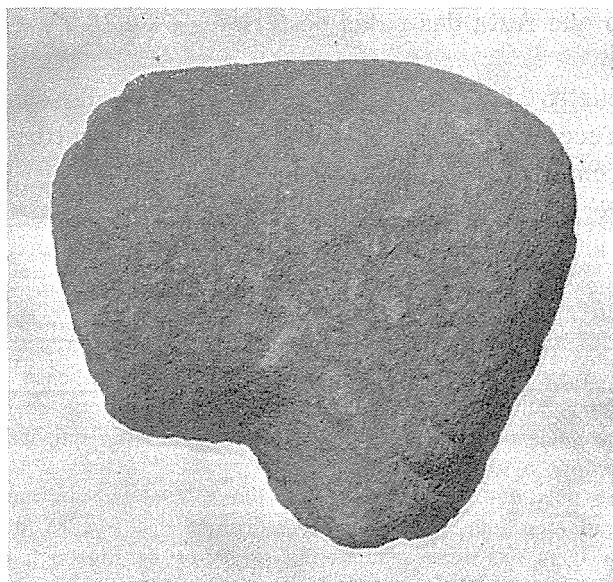


Fig. 11 — Porção de berrãozinho da Coraceira.

Pelo que resta pode-se calcular o comprimento total que teria a estatueta. Seria de uns 35 cm.

Trata-se pois do resto de um berrãozinho.

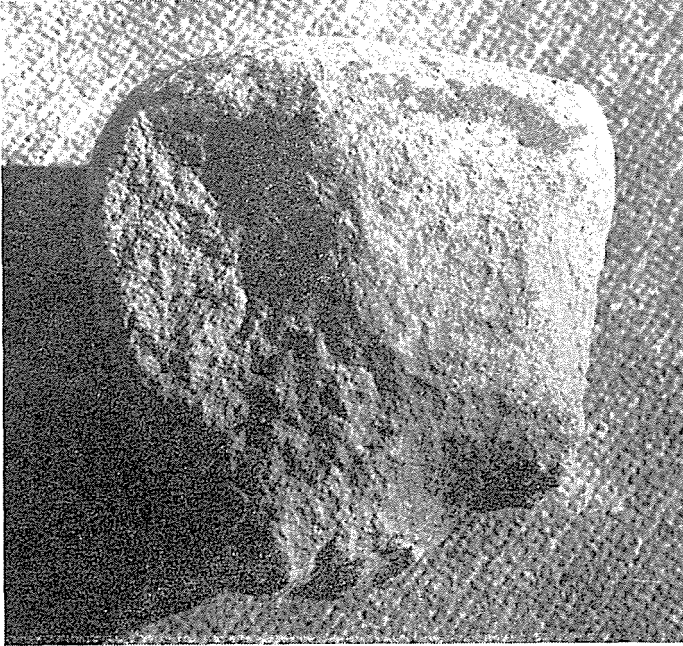


Fig. 12 — Face direita do berrãozinho da Fig. anterior.

O outro berrão é também um pedaço, metade direita da zona média, de um porquinho de granito de grão fino a médio, apanhando a curvatura da virilha. O que resta da linha médio-lombar tem 10 cm de comprimento, mas o comprimento total a meio da face anterior e da posterior é de 14,5 cm. A altura da traseira é de 20 cm e a da fractura abdominal de 17,0 cm.

Dorso arredondado com vestígio de crista médio raquidiana (Fig. 14).

O lado esquerdo é liso, está íntegro e é levemente convexo. Tem vários sulcos, um dos quais parece ter sido feito no acto da lavragem.

A superfície ventral, reduzida à sua metade direita é lisa e levemente abaulada.

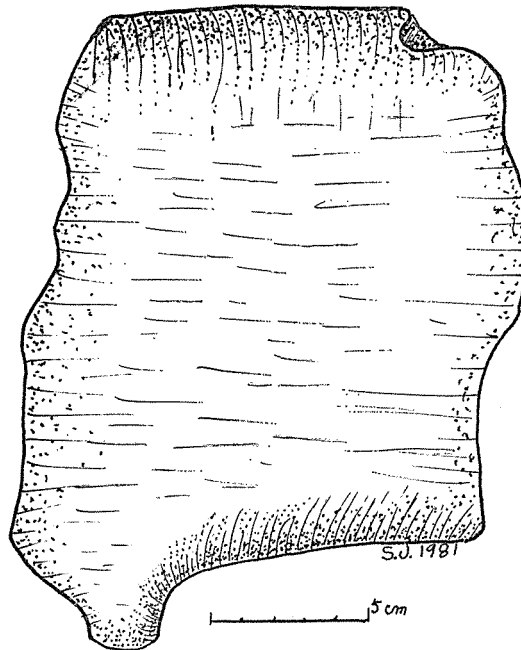


Fig. 13 — Destroço de berrãozinho, com curva inguinal e pequenas porções do lombo e da barriga.

O lado esquerdo ou face esquerda é aplanado, por ter sido arrancada grande lasca que levou quase a metade esquerda do que resta daquele pequeno berrão.

Ainda é patente uma guilheira que recebeu o guilho que fez saltar a grande lasca que reduziu o que resta do corpo da estatueta a cerca da sua metade direita.

O berrão foi rijamente martelado como atesta o múltiplo e irregular lascado da face anterior.

As dimensões deste destroço de berrão levam a admitir que a estatueta, quando íntegra, devia corresponder a um porquinho de tamanho médio, com os seus 40 a 45 cm de comprimento.

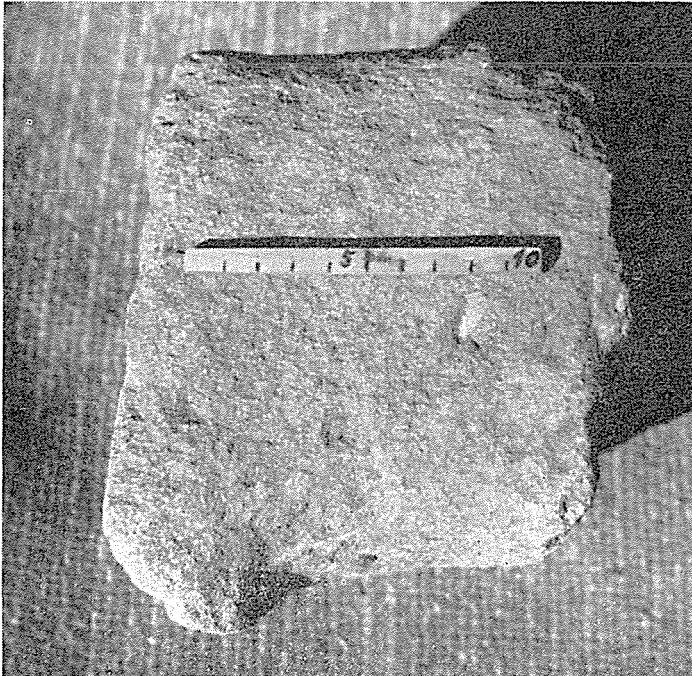


Fig. 14 — Destroço de berrãozinho da Coraceira.

A BOLA DE PEDRA

Conjuntamente com os pedaços dos dois berrãozinhos, que acabamos de descrever, apareceu uma bola de granito de forma elipsoidal (Fig. 15). O seu maior comprimento é de 17 cm e a sua largura, em direcção normal à anterior, é de 14,5 cm.

Pesa quatro quilos e meio.

Dum lado a superfície é ligeiramente irregular, e um tanto espalmada com o tamanho da palma de uma mão.

Naquela superfície se ajusta perfeitamente a palma da mão e num sulco da mesma se adapta o dedo médio que permite agarrar a pedra com firmeza.

Dado este pormenor é de crer que aquela bola tenha servido no jogo do arremesso ou lançar da pedra.

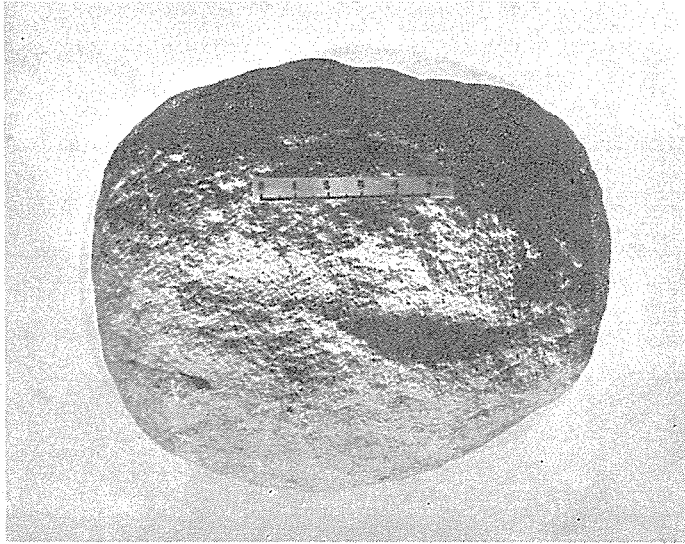


Fig. 15 — Pedra de granito em bola aparecida na Coraceira.

O jogo do lançamento ou arremesso da pedra, balanceada por entre pernas e atirada para longe com extensão brusca do tronco, é ainda relativamente frequente em Trás-os-Montes, bem como o arremesso do ferro ou da relha.

CONCLUSÕES

O comprimento da cabeça do berrão de Mazouco é, como se disse, de 55,5 cm de comprimento, o que deve corresponder a um porco avantajado, talvez com 1,50 a 2 m de comprimento.

Se o corpo do bicho foi apenas quebrado em grandes pedaços e não estilhaçado, é de crer que esses pedaços possam vir a aparecer em qualquer dos dois castros referidos, se é que aquela cabeça veio de um deles.

A cabeça de porco ou de javali(?) de Mazouco é um pedaço do 55º berrão do nordeste de Portugal (Trás-os-Montes e Beira Trasmontana).

No meu trabalho *Novos elementos da remota zoolatria em Trás-os-Montes*, in «Trabalhos de Antropologia e Etnologia», revista da Soc. Portuguesa de Antrop., Fasc. 1.º do Vol. 23, Porto, 1977, págs. 5-18 e 26 Figs., na pág. 18 indico que naquela data estavam registados no Noroeste 53 berrões. Em 1978, no saibramento de terreno para plantação de uma vinha, a uns 150 m a leste do Castro do Monte de Santa Luzia, apareceu, dentro de uma casa quadrangular, um pequeno berrão de granito, que o seu achador ofereceu à Câmara Municipal de Freixo de Espada-à-Cinta. Fui vê-lo, estudei-o e publiquei-o no trabalho *Mais um berrão da zona do Castro do Monte de Santa Luzia*, in «Trabalhos de Antropologia e Etnologia», revista da Soc. Portug. de Antrop. e Etnol., Fascs. II e III, Vol. 23, Porto, 1978, págs. 333-340, 4 Figs.

É o 22.º da zona do Castro do Monte de Santa Luzia, o 23.º do Concelho de Freixo e o 54.º do Nordeste.

Com o trabalho do Dr. Agostinho Ferreira, *O Porco de Pedra de Paredes da Beira* (Berrão proto-histórico) in «Trabalhos de Antrop. e Etnol.», Fasc. 2.º e 3.º, Vol. 23, Porto, 1978, págs. 340-345 e 6 Figs. o número sobe para 55.

Com o de Mazouco o número vai para 56.

Os dois pedaços de berrõezinhos da Coraceira, como esta fica a umas escassas centenas de metros do Castro do Monte de Santa Luzia, podem considerar-se como de origem castreja.

Com mais estes pedaços, verdadeiros destroços, de mais dois berrõezinhos, a juntar ao 56, o seu número sobe para 58.

Juntando o de Baião, os dois de Sabroso e o de Paderne, o número de berrões até à data encontrados em Portugal vai em 62.

Dado o grande número de berrões do Nordeste de Portugal, e em especial de Trás-os-Montes, é lícito considerar esta nossa província como um importante núcleo de florescimento espiritual do culto zoolátrico.

Estudos complementares e possíveis descobertas naquela nossa tão castiça província, de novas estátuas zoomórficas ou seus pedaços, poderão vir a comprovar Trás-os-Montes como um centro onde floresceu exuberante a cultura dos berrões, e quiçá como um centro de criação da mesma cultura.

RÉSUMÉ

En 1980 ont été trouvés à l'arrondissement de Freixo de Espada-à-Cinta (Trás-os-Montes) trois morceaux de «berrões» protohistoriques en granite. Une tête de porc ou sanglier (?). La statue de l'animal tout entier aurait, peut-être, 1,5 à 2 m longueur.

Un autre est le train derrière d'un goret, cochon de lait, avec 16,5 cm de longueur et haut de 13,0 cm. Quand tout entier on peut estimer il aurait au tour de 35 cm de longueur.

Le troisième morceau, avec 14,5 cm de longueur et haut de 20 cm, correspond à la partie moyenne d'un petit cochon, qui, quand complet, devrait avoir 40 à 45 cm de longueur.

Avec ces trois morceaux de cochons en granite, le numéro de «berrões» protohistoriques au Portugal monte à 62. Presque la totalité desquels, 58, ont été trouvés au Nordest du Portugal, aux provinces de «Trás-os-Montes» et «Beira Trasmontana».

Instituto de Antropologia «Dr. Mendes Correia»
Faculdade de Ciências — Universidade do Porto
Junho de 1981